



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

12 de novembro 2014



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Sua Vida	<b>Data:</b> 12/11/2014
<b>Assunto:</b> Mascote		<b>Página:</b> 27

## DIÁRIO CATARINENSE

### DC NA SALA DE AULA

## Concurso para eleger mascote aceita inscrição até sexta-feira

**E**studantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas estaduais e municipais apoiadoras do programa DC na Sala de Aula têm até sexta-feira para se inscreverem no concurso Escolha da Mascote, que vai eleger o símbolo que irá representar o DC na Sala de Aula.

Os vencedores (um aluno do 1º ao 5º ano e um do 6º ao 9º ano) serão premiados com um tablet. Já os professores orientadores dos trabalhos eleitos ganharão um celular.

Para participar é preciso elaborar o desenho com um texto de justificativa sobre a escolha (veja no box). Os trabalhos serão avaliados por uma comissão que levará em conta critérios como criatividade, identidade do programa e justificativa.

O desenho vencedor será divulgado no dia 15 de dezembro e poderá ser usado como mascote do Programa DC na Sala de Aula e divulgado no caderno DC na Sala de Aula. A publicação tem versões voltadas para rede estadual e municipal de ensino e veiculação mensal.

### COMO PARTICIPAR

Confira as regras do concurso e como se inscrever:

- Elabore um desenho com justificativa sobre a escolha. O documento deve ser escrito em no mínimo 10 linhas e no máximo 15, na fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas de 1,5 e margens justificadas.

- O trabalho deve ser feito com a orientação de um professor.

- O participante deverá se identificar, informando: nome completo, idade, série, endereço completo, e-mail, nome do professor que o auxiliou, nome completo da escola e município.

- O material pode ser enviado por correio ou entregue pessoalmente na sede do Diário Catarinense (SC-401, número 4.190, Torre A, Saco Grande, Florianópolis) ou por e-mail (dcnasaladeaula@diario.com.br) no caso de desenhos gráficos.vb



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 09/11/2014

Assunto: Educação

Página: 07

## Notícias do Dia

# Recurso para

# desapropriação

**Avenida Santos Dumont. Governo do Estado**

**libera R\$ 7 milhões para trecho Norte**



### Reformas em 57 escolas

O governador Raimundo Colombo e o secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, assinaram também nesta sexta em Joinville a ordem de serviço liberando R\$ 1,2 milhão para reformas nas 57 escolas estaduais da região. Com a verba do próximo ano liberada, a SDR consegue antecipar para o período de férias os reparos necessários nas unidades.

A equipe do governador visitou o recentemente reformado e ampliado Colégio Estadual Osvaldo Aranha, no bairro Glória. Depois de mais de um ano tendo aula na Faculdade Anhanguera, os alunos retornaram à unidade em agosto. O Osvaldo Aranha, além do ensino médio, também está com as matrículas abertas para as turmas do 6º ao 9º do ensino fundamental, até segunda (10). A diretora Rosângela Simone Barkemeyer explica que primeiramente está sendo feita uma lista de espera para saber se a quantidade de alunos em busca de vaga permitirá a abertura destas novas turmas.

**Unidade reformada. Governador Raimundo Colombo (D) e secretário de Educação Eduardo Deschamps visitaram o Colégio Estadual Osvaldo Aranha**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Estado

**Data:** 09/11/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 07

# Notícias do Dia

### THAIS MOREIRA

[thais@noticiasdodia.com.br](mailto:thais@noticiasdodia.com.br)

Em visita a Joinville na manhã desta sexta (7), o governador Raimundo Colombo (PSD) assinou convênio de R\$ 7 milhões com a Prefeitura para desapropriações no setor Norte da avenida Santos Dumont, no bairro Aventureiro. Este trecho tem 1.800 metros de extensão e vai desde o cruzamento com a rua Tuiuti até o aeroporto, incluindo o espaço para construção de um viaduto. “Vamos liberar R\$ 7 milhões para as desapropriações da rua Tuiuti até o aeroporto, e o entorno para o elevador”, confirmou o governador ao final de uma reunião com o prefeito Udo Döhler, a secretária de Desenvolvimento Regional, Simone Schramm, o secretário estadual de Infraestrutura, João Carlos Ecker, e o de Educação Eduardo, Deschamps.

A verba do convênio deverá ser liberada conforme a Prefeitura realizar as desapropriações, disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Jalmei Duarte. “Vamos tentar fazer estas desapropriações imediatamente, já a partir da próxima semana.” Ele explica que se optou em iniciar a duplicação por este trecho porque alguns dos terrenos pertencem à Prefeitura ou já foram liberados. Para desapropriar o restante

dos imóveis ao longo da avenida Santos Dumont, do final da rua João Colin até a rua Tuiuti, são necessários mais R\$ 51 milhões. “Já foi liberado o recurso para liberar a duplicação destes primeiros 1.800 metros, de 8.100 metros. É quase 25%”, diz Duarte. O secretário estadual de Infraestrutura evita dar uma previsão para o término da duplicação naquele trecho.

Ecker adianta que no início da semana se reunirá com a empresa responsável pela obra, em Florianópolis, para definir a continuidade da duplicação da avenida. “Vamos definir a continuidade da obra, retomar o cronograma. O prazo para entrega da duplicação em toda avenida foi prorrogado para daqui a dois anos, a empresa pediu 36 meses, mas vamos dar 24 para ela concluir todo o resto.”

“O convênio para as desapropriações vai permitir a duplicação com urgência para desafogar o tráfego naquele trecho, onde ficam os bairros Aventureiro, Jardim Paraíso, Cubatão, alguns dos mais populosos em Joinville”, afirmou Udo Döhler. Ele revelou que o governador também garantiu a continuidade das obras de elevação da rua Minas Gerais, no bairro Morro do Meio, além de recurso para revitalização e recapeamento da rua 15 de Novembro, no Vila Nova.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/11/2014
<b>Assunto:</b> Sisu	<b>Página:</b> Online	



# Instituições têm até o dia 28 para fazer a adesão ao Sisu

Está aberto até o dia 28 próximo o período de adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação referente ao primeiro semestre de 2015. Podem participar do sistema as instituições de educação superior públicas e gratuitas. A seleção dos candidatos às vagas oferecidas pelo Sisu terá como base, exclusivamente, os resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014. O termo de adesão terá prazo para retificação de 4 e 10 de dezembro próximo.

Todos os procedimentos operacionais referentes ao Sisu serão realizados exclusivamente on-line, por meio do sistema.

O processo de adesão ao sistema foi regulamentado pelo Edital n.º 32/2014, da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC, publicado no Diário Oficial da União do dia 7 último.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/11/2014
<b>Assunto:</b> Projetos Esportivos Educacionais		<b>Página:</b> Online



# Petrobras seleciona 34 ações de projetos educacionais

As inscrições para a segunda seleção pública de Projetos Esportivos Educacionais da Petrobras aumentaram 60% neste ano em comparação com a última seleção feita em 2011. Os resultados foram divulgados ontem (11). Ao todo, concorreram 1.421 organizações com iniciativas de esporte para crianças e adolescentes e 34 foram contempladas. A ação vai investir ao todo R\$ 45 milhões para os projetos ao longo de dois anos.

A gerente de investimentos sociais da empresa, Rosane Figueiredo, explicou que há selecionados das cinco regiões do país. Eles passaram por quatro etapas e as últimas três etapas foram compostas por profissionais da companhia, técnicos e especialistas externos, representantes do governo, do terceiro setor, da imprensa e de universidades.

“São projetos que têm como objetivo promover a inclusão social por meio de atividades esportivas com foco no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social”, explicou ela. Os projetos vão desde atividades esportivas para incentivar o protagonismo juvenil, ações em comunidades quilombolas até iniciativas dedicadas a adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas para minimizar a reincidência de atos infracionais, entre outros. As informações sobre os projetos contemplados estão no site da empresa .

Além do atendimento virtual, via chat, durante o período de inscrições, Solange explicou que 29 caravanas esportivas divulgaram o roteiro de elaboração de projetos em todos os estados do país, com oficinas gratuitas destinadas aos representantes de instituições. As caravanas tiveram participação de cerca de 1.800 instituições que aprenderam sobre os regulamentos, roteiros de projetos etc. A seleção pública de projetos é uma das ações estratégicas do Programa Petrobras Socioambiental para o desenvolvimento sustentável e para a promoção de direitos.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/11/2014
<b>Assunto:</b> Impostos		<b>Página:</b> Online



# Entidade luta pela diminuição de impostos para materiais escolares, que em alguns itens chega a quase 50%

A evasão escolar do ensino básico, que supera os 25%, poderia ser minimizada com a diminuição de impostos para materiais escolares. Essa é a opinião da Associação Brasileira dos Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares (Abfia).

Para a entidade, o governo federal e as demais unidades federativas não têm dado ao setor educacional a atenção proporcional à sua efetiva importância para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) divulgou recentemente que alguns artigos são taxados em até 47%, como é caso das canetas. Itens como apontador e a borracha têm alíquota de 43%; caderno universitário e lápis, 35%. De acordo com Ricardo Carrijo, diretor de relações internacionais da Abfia, a entidade já defende há bastante tempo a redução tributária sobre os materiais escolares.

Ele relata que o problema está nas três esferas de governo, em especial na federal. Carrijo afirma que alguns projetos tramitam há cinco anos na Câmara Federal. Entre eles está o projeto 6705, aprovado pelo Senado Federal em 2009, e que desde então se arrasta pelas comissões sem aprovação em plenário. "A entidade está acompanhando para verificar se a tramitação ganha rapidez", explica o diretor.

Ele também ressalta a Proposta de Emenda à Constituição – PEC 24/2014, que estabelece o fim dos impostos sobre os materiais escolares e que foi submetida ao Senado, apresentada pelo senador Alfredo Nascimento. Na análise da Abfia a aprovação da PEC seria uma solução imediata para a redução da carga tributária sobre material escolar existente no país, e uma forma de demonstrar que os parlamentares e governantes realmente levam a sério o tema da educação.

"O projeto foi recentemente aprovado por 30 senadores, para que haja imunidade e equiparação dos materiais escolares com o caso dos livros, que já há muitos anos tem imunidade", afirma Carrijo. O diretor destaca que em diversos estados da federação são cobrados altos impostos desde o início da cadeia produtiva.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Carrijo ressalta ainda a redução de taxas em setores menos prioritários, como é o caso dos automóveis, por exemplo. "A carga tributária é muito elevada em alguns itens", enfatiza o diretor. A Abfae espera que o governo tome providências importantes, com a eliminação dos impostos incidentes sobre os materiais escolares. Para a entidade essa deve ser uma das prioridades do governo recém reeleito.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/11/2014
<b>Assunto:</b> Proficiência em inglês		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Com proficiência baixa em inglês, Brasil fica estagnado em ranking**

*País manteve a 38ª posição no Índice de Proficiência em Inglês de 2014.  
Pontuação brasileira foi de 49,96; no ano passado, o índice foi de 50,07.*

O nível de proficiência em inglês dos brasileiros se manteve estagnado no último ano, segundo dados do Índice de Proficiência em Inglês 2014 (EPI, na sigla em inglês), ranking internacional divulgado nesta quarta-feira (12) pela EF Education First, empresa de educação internacional. O Brasil se manteve na 38ª posição na lista, que neste ano mediu o domínio da língua inglesa em pessoas de 63 países. A pontuação do país caiu ligeiramente, de 50,07 na edição 2013 para 49,96 neste ano.

Dessa vez, o país com a proficiência mais alta foi a Dinamarca, com 69,30 pontos, seguida da Holanda (68,99) e da Suécia (67,80). O país com a menor proficiência foi mais uma vez o Iraque, que neste ano alcançou 38,02 pontos.

O EPI é realizado anualmente há três anos (antes, as edições eram divulgadas a cada dois anos). Os dados desta edição foram compilados a partir de exames de inglês feitos em 2013 por 750 mil alunos maiores de 19 anos nos 63 países.

Nas últimas quatro edições (divulgadas em 2010, 2012, 2013 e 2014), o Brasil viu sua pontuação evoluir 2,69 pontos, o suficiente apenas para o país sair da categoria de nações com proficiência em inglês "muito baixa" e ser promovido para a categoria "proficiência baixa".

#### **Evolução: proficiência em inglês**

No mesmo período, porém, outros países tiveram resultados mais expressivos. A Argentina, por exemplo, já estava na categoria "moderada" do domínio do inglês em 2010, mas registrou um aumento de 5,54 pontos e, na edição de 2014, entrou pela primeira vez na categoria de "proficiência alta" (veja a comparação no gráfico ao lado).

Para Beata Schmid, vice-presidente sênior de assuntos acadêmicos da EF, o caso argentino não é comparável ao Brasil por causa do tamanho da população, mas citou países como Índia, com população ainda mais numerosa que a brasileira, como exemplo. "A Índia, especificamente, conseguiu subir 6 pontos", explicou ela em entrevista ao G1.

Apesar de o inglês ser uma das línguas oficiais da Índia, ele não é tão disseminado no país. No EPI divulgado em 2010, os quatro países do Bric estavam no mesmo patamar na proficiência "baixa": a China tinha 47,62 pontos, seguida da Índia (47,35), Brasil (47,27) e Rússia (45,79). Desde então, a Índia deslanchou e atingiu 53,54 pontos, atualmente na categoria de proficiência "moderada". A Rússia ultrapassou



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Brasil e China e chegou a 50,44 pontos, um aumento de quase 5 pontos. A China tem 50,15 pontos e o Brasil ficou na lanterna do bloco, com pontuação de 49,96.

### Formação de professores

Para Beata, não estão claros os motivos para que o Brasil ainda não tenha conseguido avançar significativamente no domínio do inglês. "Talvez as pessoas tenham se distraído, estavam preocupadas com outras coisas. Vocês tiveram a Copa do Mundo, eleições. Aparentemente decidiram não investir em treinamento de professores nesse momento", disse a especialista na área.

Em 2013, Brasil subiu oito posições

No ranking de 2012, Brasil estava na categoria de proficiência 'muito baixa'

Mesmo com a Copa do Mundo no país, ela diz que, em geral, a indústria de turismo não dialoga adequadamente com a de ensino, um problema que afeta outros países, segundo Beata. Ela lembra que o país tem uma segunda chance, já que, em menos de dois anos, o Rio de Janeiro, sede da Olimpíada de 2016, voltará a colocar o Brasil no foco mundial.

A professora explica, porém, que um país com as dimensões do Brasil só poderá aumentar de nível no ensino do inglês se investir adequadamente na formação dos professores da língua, com foco especial nos que atuam na rede pública. "Não estamos falando sobre educação privada, estamos falando de educação pública, que é como você atinge mais pessoas."

Segundo ela, países que ainda oscilam ano a ano na pontuação do EPI costumam ter problemas com a própria fluência dos professores. "Eles não têm um inglês tão maravilhoso, e é esse o inglês que precisam passar para os estudantes. Muitos não se sentem confortáveis em falar inglês na sala de aula. Mas você precisa comandar a sua aula em inglês", explicou.

### Tecnologia e imersão

Outro quesito que ajuda os países a melhorar sua proficiência na língua inglesa é o estímulo ao intercâmbio. Luciano Timm, diretor de relações institucionais e acadêmicas da EF, afirma que programas como o Ciência sem Fronteiras, do Ministério da Educação, representam uma "oportunidade única na vida para estudantes viajarem para fora do país".

No resumo do relatório do EPI, a EF afirma que o programa do MEC fez com que o governo federal descobrisse que "muitos estudantes não se qualificavam para o programa por terem um nível baixo de proficiência em inglês".

O curso Inglês sem Fronteiras, criado no âmbito do CSF, é citado por Luciano como uma forma de tentar solucionar esse problema. Segundo ele, a parte do curso oferecido on-line aos alunos pode ser bem sucedida, especialmente se os estudantes já tiverem algum tipo de contato prévio com o aprendizado pela web. "Quanto mais cedo você começa a aprender on-line, mais rápido você aprende, em comparação com pessoas que não tiveram essa exposição anterior", explicou ele. Mas, segundo o diretor da EF, além do uso da tecnologia, a imersão na língua continua sendo uma das chaves para a aquisição de uma segunda língua.

Beata afirma que experiências da empresa em algumas regiões mostram que incentivos podem ser a chave para combater a alta evasão de cursos on-line de todos os tipos, inclusive os de inglês. Em um caso citado por ela, uma viagem de intercâmbio foi oferecida a professores de inglês que completassem o curso e



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

tirassem nota acima de um nível de qualificação, e o resultado foi positivo. "Se as pessoas estudam por conta própria, há uma tendência de ela não ir tão bem. É preciso ter algum tipo de incentivo e reforço."

### Sobre o EPI

O Índice de Proficiência em Inglês (EPI) é divulgado pela EF desde 2007 e coleta dados de dezenas de países. A proficiência da população avaliada é dividida em cinco níveis: muito alta, alta, moderada, baixa e muito baixa. Em 2014, foram consideradas "muito baixas" as pontuações abaixo de 48 pontos, e 19 países ficaram nessa situação. As pontuações entre 48 e 52 encaixaram os países na categoria de proficiência baixa, e 13 nações ficaram neste nível, incluindo o Brasil. Outros 13 países registraram entre 52 e 58 pontos e foram considerados de proficiência moderada, e 11 tiveram pontuação entre 58 e 62, por isso entraram na categoria de alta proficiência. Sete países alcançaram mais de 63 pontos e estão na categoria "muito alta".

Para entrar nos cálculos e comparação internacional, os países precisavam ter pelo menos 400 testes de inglês coletados.

A partir da próxima edição, a EF afirmou que o EPI será realizado a partir do teste padrão desenvolvido pela empresa e já parcialmente aplicado. Luciano Timm explica que o exame é semelhante aos tradicionalmente aplicados por universidades ou instituições privadas, como o Toefl e o Ielts, mas é aplicado gratuitamente pela internet. A EF já aplica o exame nas modalidades de leitura e compreensão, e atualmente desenvolve a avaliação das áreas oral e escrita.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Revista Veja	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/11/2014
<b>Assunto:</b> Licitações		<b>Página:</b> on-line



### INEP DEVE FAZER LICITAÇÃO PARA PROVAS, DIZ TCU

*A recomendação é que o instituto adote o procedimento para o Enade, o Encceja e a Prova Brasil*

O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) que faça licitação para realizar avaliações de larga escala, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade), o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e a Prova Brasil. Para a corte, esses casos não se enquadram nas previsões legais de dispensa de licitação.

A recomendação consta de acórdão de agosto deste ano, que ajusta uma decisão do TCU de 2012. O novo acórdão reafirma também o pedido do tribunal para que o Inep faça licitação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O tribunal admite a contratação direta, mas mantém a sugestão de alternar a empresa responsável a cada ano. Desde 2009, após o vazamento da prova, o Enem é organizado por contrato. Neste ano, a prova custou R\$ 453 milhões. O valor envolve o pagamento de colaboradores, a impressão das provas, o transporte dos exames, a logística, a segurança dos locais de prova, entre outras despesas.

O Inep não informou especificamente quanto foi pago aos organizadores do Enem 2014 ou como funcionam os outros exames. A queixa sobre a falta de concorrência foi protocolada no TCU em 2011 pela empresa Consulplan.

Resposta - Em nota, o Inep disse que "o acórdão do TCU é muito claro em relação ao fato de que, por causa de suas características diferenciadas, o processo de contratação do Enem pode ser feito por meio de dispensa de licitação". De acordo com o órgão, há uma discussão do Ministério da Educação com o tribunal sobre os outros casos.

Ao TCU, o instituto afirmou que a realização dos exames é uma atividade de pesquisa, o que justificaria a dispensa de licitação.